

Tratamento clínico e fisioterápico de ataxia em membros pélvicos de curicaca (*Theristicus caudatus*) - Relato de caso

NASCIMENTO, Julia Welter¹; VALMORBIDA, Talita¹; BRESCIANI, Juliana¹; CORREA, Alaina Maria²; SOLAK, Thiago Francisco Costa²; SOUZA, Soraia Figueiredo de³; LANGE, Rogério Ribas⁴.

¹Médica Veterinária, residente em Medicina Zoológica da Universidade Federal do Paraná;

²Médico (a) Veterinário(a), Especializado (a) em Medicina Zoológica, Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal do Paraná.

³Médica Veterinária, Mestre em Medicina Veterinária, Doutora em Cirurgia Veterinária. Docente do departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná.

⁴Médico Veterinário, Mestre em Zoologia, Doutor em Ciências Veterinárias, Docente do departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná.

Resumo

A curicaca (*Theristicus caudatus*) é uma ave que necessita frequentemente de atendimento no Laboratório de Medicina Zoológica (UFPR), em Curitiba. São recebidas em decorrência de traumas ou intoxicações. Este relato descreve o tratamento de uma curicaca resgatada com desorientação e fraqueza de membros pélvicos. Após cuidados clínicos e fisioterapia, incluindo exercícios de marcha e equilíbrio, o animal mostrou melhorias significativas em um mês, conseguindo andar sem assistência e retornar à natureza. Este caso destaca o papel crucial da fisioterapia na recuperação de animais selvagens, oferecendo uma via eficaz para o retorno à vida livre.

Palavras-chave: Aves; Cinesioterapia; Reabilitação; Terapia; Vida livre.

Introdução

As curicacas (*Theristicus caudatus*) são aves da ordem dos Pelecaniformes, presentes em grande parte do Brasil. Vivem em pequenos grupos e podem se alimentar de insetos, moluscos, peixes, anfíbios e pequenas aves, répteis e mamíferos (Fontenelle e Barros, 2014). São aves grandes, de hábitos crepusculares e diurnos, com bico longo e curvo, sem notável dimorfismo sexual, apresentando coloração clara e asas largas (Sick, 1997). Seu status de conservação no Livro Vermelho da Fauna Brasileira é: Menos Preocupante (Machado, Drummond e Paglia, 2008).

A fisioterapia utiliza meios físicos para resultados terapêuticos na reabilitação, cura ou prevenção de alterações musculoesqueléticas, que afetam a locomoção e causam dor. O emprego das técnicas utilizadas na fisioterapia de animais domésticos, em pacientes selvagens, apresenta limitações, decorrentes do estresse, de particularidades anatômicas, e não cooperação dos pacientes. É importante a avaliação clínica, o diagnóstico por imagem, e o monitoramento, estabelecendo o prognóstico (Carvalho, 2014).

Objetivos

Relatar a recuperação de uma curicaca (*T. caudatus*), resgatada pelo Instituto Água e Terra (IAT), encaminhada ao Laboratório de Medicina Zoológica do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná (UFPR), por meio de tratamento clínico e fisioterápico.

Metodologia

No dia 27 de novembro do ano de 2023 foi recebido no Hospital Veterinário da UFPR uma jovem curicaca (*T. caudatus*), entregue pelo IAT com sinais de desorientação, desequilíbrio, dificuldade motora, paresia de membros pélvicos, caquexia, apresentando ainda diarreia pastosa, escura e impossibilidade de alimentação voluntária. No exame clínico, não foi identificada contusão muscular, fratura ou trauma crânio encefálico; apresentava sensibilidade à dor nos membros pélvicos, não se mantinha em estação nem deambulava.

A ave foi internada e submetida a terapia de suporte, fluidoterapia subcutânea com ringer com lactato, antitóxico (Mercepton®), antibiótico (Amoxicilina com clavulanato de potássio), anti-inflamatório (Meloxicam), analgésico (Tramadol) e vitaminas (Complexo vitamínico B e ADE), e alimentação por gavagem.

Resultados e discussão

Na primeira semana de tratamento apresentou melhora clínica, com tentativas de se manter em estação, utilizando-se das asas para apoio. Na segunda semana de tratamento foi instituída a fisioterapia, por cinesioterapia, avaliando-se a aceitação do animal. Foi iniciado o tratamento de marcha, em diferentes superfícies (grama, terra, cimento e piso cerâmico), com auxílio de manejador, duas vezes ao dia. No decorrer de um mês apresentou melhora da locomoção e postura, ainda com desequilíbrio e quedas. Iniciou-se sessões de plataforma de equilíbrio, duas vezes ao dia, com trinta repetições. Com uma semana, o animal apresentou melhora na deambulação, menos quedas, sendo estimulada a movimentação autônoma. Findo o tratamento, apresentou propriocepção plena, sustentava-se em estação, deambulava normalmente, alimentava-se voluntariamente e recebeu alta sendo reintegrado à vida livre.

A fisioterapia em animais selvagens é limitada, diferentemente dos animais domésticos, devido ao estresse que as sessões podem ocasionar em animais de vida livre não acostumados com cuidados humanos (Policarpo, 2023). Deve-se avaliar a aceitação e a tolerância ao manejo e se os benefícios da fisioterapia superam o estresse. No caso relatado, o paciente permitiu a realização das sessões, não apresentando sinais de estresse. Fatores que podem ter contribuído para a aceitação das sessões são: a baixa idade do animal e a aceitação da alimentação por gavagem. A gavagem foi usada como incentivo para a permanência na plataforma de equilíbrio.

Dentre as técnicas existentes na fisioterapia a escolhida para tratamento do animal foi a cinesioterapia cujo objetivo é a realização de exercícios terapêuticos capazes de prevenir ou melhorar os distúrbios, bem como restaurar ou manter a flexibilidade, força, coordenação e mobilidade do paciente. Para pacientes ortopédicos haverá a necessidade de aplicação de cinesioterapia em algum momento do tratamento, seja este conservativo ou após realização de cirurgias. Ainda, a cinesioterapia pode ser recomendada para reabilitação neurológica ou de doenças musculoesqueléticas crônicas ou agudas (Klos, Coldebella e Jandrey, 2020).

Conclusão

Foi possível observar que o uso de técnicas de fisioterapia acelerou a recuperação e reabilitação motora do paciente. A utilização da fisioterapia, bem como outras terapias integrativas, têm sido positivas no tratamento de animais, principalmente naqueles que toleram a realização de tais procedimentos, possibilitando reabilitação e o retorno à vida livre.

Referências

CARVALHO, Guilherme E. F. de. Fisioterapia Veterinária. In: CUBAS Zalmir S.; SILVA, Jean C. R.; CATÃO-DIAS, José L. **Tratado de Animais Selvagens: medicina veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. p. 2324-2346.

FONTENELLE, José H.; BARROS, Luciano A. Ciconiiformes, Pelecaniformes Gruiformes e Cariamiformes (Maguari, Tuiuiú, Garça, Socó, Guará, Colhereiro, Jacamim, Saracura, Frango-d'água, Grou e Seriema). In: CUBAS Zalmir S.; SILVA, Jean C. R.; CATÃO-DIAS, José L. **Tratado de Animais Selvagens: medicina veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. p. 441-455.

KLOS, Tainá B.; COLDEBELLA, Felipe; JANDREY, Fabiana C. Fisioterapia e reabilitação animal na medicina veterinária. **Pubvet**, v. 14, p. 148, 2020.

MACHADO, Angelo Barbosa Monteiro; DRUMMOND, Gláucia Moreira; PAGLIA, Adriano Pereira. Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. In: **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**. 2008. p. 1420-1420.

POLICARPO, Roberta Ritter. Fisioterapia em animais silvestres e pets não convencionais: revisão de literatura. 2023.

SICK Helmut. **Ornitologia Brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. v. 1, p. 912.